

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	03	20 08	F30 05
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade (zona rural)
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ruínas da Fazenda Real de Casalvasco
OUTRAS DENOMINAÇÕES	CASALVASCO
ENDEREÇO	A 40 Km de Vila Bela da Santíssima Trindade
PROPRIETÁRIO	Coroa Portuguesa
AUTOR DO PROJETO	Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, responsável pela construção, na época da fundação da Fazenda de Casalvasco era governador da província de Mato Grosso
CONDIÇÃO ATUAL	☐ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☒ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	29 de setembro de 1783
PROTEÇÃO EXISTENTE	No local não há nenhuma proteção.

3. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.**

Ver Anexo 2, item 1 -> Fotografia e Artes Visuais; Anexo 2, item 2 -> Vídeo
--

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1 AMBIÊNCIA
Luiz D'Alincourt descreve a povoação de Casalvasco em 1828 nestes termos: "ha ali um palacete, uma capella e casa para alfândega; os quarteis e armazéns são muito bons, bem construídos e arruados, guarnecendo também duas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

praças espaçosas. Todo o districto de Casalvasco contém 1.084 almas, entrandoa guarnição.” Hoje Casalvasco (1919, ano de edição do livro de Estevão de Mendonça) já eram ruínas, e da fazenda de criação dos tempos coloniais restavam apenas algumas cabeças de gado.

Da fundação de Casalvasco, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, na época governador da província de Mato Grosso, fez lavrar o seguinte termo:

“Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos oitenta e três aos vinte e nove dias do mez de Setembro, nesta margem direita do Rio dos Barbados, oytto léguas com pouca differença ao Sul da Villa Bella desta Capitania do Matto Grosso, aonde com huma Fazenda e Curral de gado vacuum, criações de outros Animas domésticos, Terras lavradas de duma e outra Margem, em que se cultivem e colhem todos os gêneros de lavouras junto do logar em que se acham estabelecidos com casas de vivenda Costodio José da Silva e Bartholomeu Paes da Cruz, e em que pessoalmente se acha tambem presente o Ilmo. e Exmo. Sr. Governador e Capitão General Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres acompanhado do Tenente Coronel de infantaria com exercicio de seu Ajudante de ordens Antonio Felipe de Almeida Serra e Joaquim José Ferreyra, e do Dr. Astrônomo Antonio Pires da Silva Pontes, do Capitão de Cavalaria Auxiliar Manoel Veloso Rebello e Vasconcellos, do Tenente de Infantaria Auxiliar Alexandre Barbosa Faleyro, do Padre Álvaro Loureyro da Fonseca Zuzarte, de toda a sua Guarda Militar de Dragoens, e de outras muitas mais Pessoas; sendo neste e já em outros muitos mais annos precedentes em que tambem pessoalmente reconheceu, e muito miudamente examinou todos os Estabelecimentos. Agriculturas, Portos e Sitaçoens deste dito Rio, inteyrando-se de que todos elles erão de mayor vantagem e necessidade à precisa conservação andamento, e ainda administração de Governo da mesma referida Capital, e consequentemente de grande utilidade ao Real Serviço e além destas athé por outras muitas resoens Políticas de igual ou mayor consideração pelo que se deviam promover e consolidar com zelo mais efficaz, e que para em fim convinha muito que se unissem e congregassem os seus antigos, e numerosos moradores que dispersamente o Povoam, cultivam desde mais de vinte annos antes por ambas as sobreditas Margens em grande extenção athé as suas principaes Fontes com Fazenda do Gado Vacuum e criações de outros animaes domésticos, Engenhos de Açúcar e Aguardente, e todas as outras qualidades de Lavoura para que com todos os mais que de novoviessem concorrendo para o que se dariam providencias, se incorporassem em Povoação regular, e paragem, que alem de reunir as outras vantagens, e circumstancias atendíveis fosse a todos cômoda; e observando que a mayor parte destas se verificassem melhor do que outro alguém neste intermédio que referido fica da Margem Oriental ou Direita deste dito Rio. Ainda pelos sebreditos Capitaens Engenheiros na forma do Projecto que lhes determinou mandando levantar o plano da referida Povoação; e aplainar e dispor todo o espasso que deve ser occupado; ordenou o fizessem alinhar e demarcar, para o que se achavam promptos Marcos de Pau de Lei e tudo o mais necessário; determinando outrossim que a dita Povoação se denominasse – *Casalvasco* – e que desde logo consistisse além de hum competente numero de casas em cuja construcção podessem os referidos Moradores logo hir cuydando especialmente na sua frente parallelamente ao rio e a Rumo de Poente, fizessem os mesmos Officiaes juntamente demarcar e alinhar huma Igreja, ou Capella decente e proporcionada para a celebração dos Officios Divinos e administração do Posto Espiritual dos mesmos Moradores; como também huma Casa, e alguns quarteis que logo mandaria construir por conta da Real Fazenda, para que S. Exa. E os mais Senhores Generaes que lhe succedessem com os Officiaes e Guarda que deveriam acompanhалlos tivessem aonde se recolher e aquartellar, não sómente quando fossem a visitar estes ditos logares, mas que no Real Serviço da importantíssima deligencia das Demarcaçãoens sobre os terrenos adjacentes das Fronteyras desta dita Capitania que lhe estava encarregadas pelas Soberanas ordens de Sua Majestade em execução do Tratado Preliminar de Limites do primeiro de Outubro de 1777 tivessem por conveniente vir residir nesta dita Povoação; e tendo-se logo executado todas as referidas medissoens, e alinhamentos na sua mesma Presença e todos os sobreditos Officiaes, e mais Pessoas mandou o mesmo Senhor lavrar este Termo para que sendo por elle assinado, e por todos os referidos Officiaes e mais Pessoas, por elle cosnte a todo o tempo da importante Fundação deste novo Estabelecimento, e lugar de CASALVASCO, sendo dele primeyros Moradores os que já de tempo mais antigo povoam com effeito este Rio dos Barbados com o que teve seu principio. O Tenente Coronel Antonio Filipe da Cunha Ponte que também serve de Secretario do Governo, por impedimento do actual, o escreveu. – *Luiz d’Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres – Antonio Filipe da Cunha Ponte – Ricardo Franco de Almeida Serra – Joaquim José Ferreira – Antonio Pires da Silva Pontes – Manoel Veloso Rebello e Vasconcellos – Álvaro Loureiro da Fonseca Zuzarte – Victorino Lopes de Macedo – Manoel Rebello Leite – Alexandre Barbosa Faleyro.*”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4.1. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Ao descrever o conjunto arquitetônico do povoado, João Severiano da Fonseca diz que a imagem do que fora Casalvasco ficou congelada para a posteridade histórica de outrora, ao mesmo tempo possibilitando ao leitor do século XXI reconstruí-la pausadamente, embalado pelas correntezas serenas das águas do rio Barbados, que ainda embelezam a paisagem: “[...] No lado sul do quadrado ficam o alojamento do comandante, bonito de dois andares com vasta varanda em volta, uma igreja grande demais para o tamanho do povoado, e a caserna. [...] no lado oposto está situada a chamada Missão, onde se concentram os índios chiquitos convertidos ao cristianismo.[...] a parte leste é ocupada pelos soldados e por várias famílias de índios da mesma nação [e] por trás desta última construção vê-se um grupo de cerca de vinte cabanas habitados por mulatos por mulatos e índios [e, por fim, informando-nos sobre a população total], [...] cifra-se nisso a população de Casalvasco, que orça por duzentos habitantes pretos e mulatos e número aproximadamente igual de índios. (375).

Prosseguindo em seus registros, ele ressalta que todas as construções existentes em Casalvasco pertenciam ao Estado e que a segurando ao Estado e que a segurança local era composta por uma “[...] guarnição, que outrora se compunha de quinhentos homens, esta reduzida a cinquenta [...] cuja tarefa voltava se “[...] á defesa da fronteira e a proteger o gado pertencente à nação [...]”. Informa, ainda, que, “[...] a fazenda nacional de Casalvasco, cujo administrador é o próprio comandante militar do posto, tem duas dependências: uma é o retiro de São Luís e a outra é o chamado Mangueiral, situados duas léguas a leste de Casalvasco”. Nessas dependências, criava-se gado para abastecer a guarnição de Vila Bela, apesar de em 1845 não ter restado “[...] mais que duas mil cabeças de gado, mas, até 1831 havia ainda oito a nove mil” (p.374).

4.2. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Casalvasco, julho de 2008. Há ali somente vestígios que remontam a esse tempo restam apenas um sino que data de sua fundação e poucas imagens de santos em madeira que ficam numa capela à frente uns 3 ou 4 metros, aproximadamente, de onde originalmente funcionou a primeira igreja ali erigida.

Quanto às ruínas, elas resistem e se restringem aos alicerces das edificações em pedra canga, que lá existiram. O poço de água que abastecia o local está soterrado. O acesso a Casalvasco hoje se faz pelo rio cuja travessia de barco é feita por dois homens que, segundo eles, seriam descendentes de negros que lá habitaram nos tempos coloniais. Embora tenham casas no perímetro urbano de Vila Bela, costumam ir a Casalvasco para alimentar algumas poucas cabeças de gado que criam. No local, além da capela em alvenaria, há dois barracões de madeira que lhes servem de alojamento.

4.3. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Em 2008 havia no local um barracão de madeira, a capela de sapé, os alicerces das edificações em pedra canga e um poço de água soterrado.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
29 DE SETEMBRO DE 1783	Início da construção de Casalvasco.
07 de setembro de 1785	Benção e sagração da nova capela com a assistência de S. Ex. e seu respectivo estado maior, secretário do governo, oficiais da demarcação, militares e nobreza, sendo celebrante o mesmo vigário padre Estevão, que praticou todas as solenidades do estilo, distribuindo S. Ex. depois umas grandes medalhas de prata com a Imagem de Nossa Senhora da Esperança.
30 de dezembro de 1786	Um terrível incêndio em Casalvasco destrói dois terços das casas existentes, depois de ter ocorrido um terremoto há um mês e meio atrás.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

1815	Casalvasco tinha um total de 423 almas.
1818	Casalvasco contava com 404 almas.
1820	Segundo Pizarro, Casalvasco tem 370 almas e mais 43 pessoas que faziam a sua guarnição.
1828	Luiz D'Alincourt descreve a povoação de Casalvasco. Há no local um palacete, uma capela e casa para alfândega; os quartéis e armazéns são bons, bem construídos e arruados, guarneecendo também duas praças espaçosas. O distrito de Casalvasco tem 1.084 almas, incluindo a guarnição.
1919	Casalvasco está em ruínas e na fazenda restam apenas algumas cabeças de gado.
Julho/2008	Restam um sino que data de sua fundação e poucas imagens de santos em madeira que ficam numa capela à frente uns 3 ou 4 metros, aproximadamente, de onde originalmente funcionou a primeira igreja ali erigida. O poço de água que abastecia o local está soterrado. Os alicerces das demais edificações estão cobertas pela vegetação local – matos, arvoredos. O acesso a Casalvasco hoje se faz pelo rio cuja travessia de barco é feita por dois homens que, segundo eles, seriam descendentes de negros que lá habitaram nos tempos coloniais.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1 HISTÓRIA

A povoação de Casalvasco foi fundada em 29 de setembro de 1783, à margem direita do ribeirão Barbados, aos 15° 20' de lat. S. e 3° 17' 52" de long. O da ilha de Ferro, segundo Ricardo Franco. O motivo aparente da fundação de Casalvasco foi para servir de fonte de abastecimento de gado ao distrito de Mato Grosso, e principalmente à Vila Bela, da qual distava cerca de 40 quilômetros. Contudo, segundo narra Estevão de Mendonça em seu livro intitulado *Datas Mato-grossenses*, o real motivo da fundação de Casalvasco era o de reafirmar os direitos da coroa portuguesa sobre as terras daquela região, amparando, consequentemente a fronteira.

Sobre as edificações em Casalvasco, Taunay (1891:155) relata o seguinte constante nos *Annaes*: “Mandou o general levantar alguns edifícios no lugar á mencionado da fazenda de gado de Custodio José da Silva sobre o ribeirão dos Barbados, coisa de 8 léguas ao sul de Vila Bela, e ali se celebrou, por auto solene, em 24 de setembro, a fundação da povoação de Casalvasco”. Continua Taunay dizendo que, dois anos depois, ‘nascia como que por encanto alegre e formoso povoado, com igreja, casa de governador, quartel, ruas bem alinhadas, praças e aldeamento para índios’. Consta nos *Annaes* de 1785 a informação de que “A 2 de setembro partiu S.Ex. para Casalvasco, afim de regular aquele novo destacamento e a fazer aprontar o que se fazia necessário para as conferências de diligencias das Reais demarcações, pois se esperava chegar nas fronteiras os comissários e oficiais da divisão espanhola”.

Conta Taunay que, após enumerar as pessoas que integram a comitiva do governador geral e outras pessoas que se agregaram imediatamente, o *Annaes* fazem constar que: “A 7 do mesmo mês (setembro) procedeu-se à benção e sagração da nova capela com a assistência de S. Ex. e seu respectivo estado maior, secretario do governo, oficiais da demarcação, militares e nobreza, sendo celebrante o mesmo vigário padre Estevão, que praticou todas as solenidades do estilo, distribuindo S. Ex. depois umas grandes medalhas de prata com a Imagem de Nossa Senhora da Esperança, que ficou sendo o orago daquela igreja. A capela se achava ricamente adornada e, entre os seus variados enfeites, se lia a seguinte inscrição:

*“Hic tib, virgo sacrat Templum Albuquerqueius heros
Nam sperat populas quaerit et omne bonum”.*

“Admiravam os circunstantes a boa construção da capela, da casa do governador ou palácio de residência de S. Ex., igualmente a boa ordem das largas ruas e praças da povoação, que tudo fora obra da inteligência e do incansável zelo do capitão de engenheiros Joaquim José Ferreira, o comandante daquele presídio e diretor das suas obras.

“No dia 8 celebrou-se com toda a magnificência a festa de N. S. da Esperança, a quem S. Ex. dedicou aquela capela, tendo mandado vir de Lisboa uma formosa Imagem que nela foi colocada. Depois de festividade religiosa que constou

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

de missa cantada e procissão em que concorreram S. Ex., ministros e mais pessoas que lhe faziam corte, com grande concurso da nobreza e povo, deu S. Ex. um pomposo jantar público com toda a grandeza e magnificência.”

Tamanha era a importância que Luiz de Albuquerque dava à nova povoação que, 7 meses antes daquela bela festa de Nossa Senhora da Esperança, a 28 de fevereiro, ordenou que seguissem para Casalvasco como colonos “muitos índios de ambos os sexos, que haviam chegado das minas da província de Moxos, dando-lhes quantidade de algodão em rama para o fabricarem e ali enviarem a tecer aos ditos moradores daquela povoação”.

A população de Casalvasco crescia quando, a 30 de dezembro de 1786, um terrível incêndio destruiu dois terços das casas existentes, depois de, há um mês e meio antes ter ocorrido um terremoto que, embora leve, foi tomado como presságio de grande desgraça infelizmente logo realizada.

Ainda em 1827, Casalvasco mantinha ‘o prestígio e renome da sua edificação, ruas bem alinhadas, palácio de residência dos governadores e de recreio dos capitães gerais, quando vinham de Vila Bela, igreja de Nossa Senhora da Esperança, possuidora de custosa prataria, além de formosa perspectiva sobre rio cristalino, lisas campinas de mais ou menos 14 léguas quadradas”.

“A capela sob a invocação de *Nossa Senhora da Esperança* é um templo pequeno e sem torres, mas de construção sólida e regular: foi benzida a 7 de setembro de 1785 e guarda ainda provas do seu fausto num soberbo lampadário e no serviço do altar, varas do pátio etc, tudo de boa prata”.

Em Casalvasco sua população sempre foi em torno de 500 almas, nunca mais que isso. Segundos os dados estatísticos a que Taunay teve acesso a partir das crônicas, em 1815, 423; em 1818, 404; em 1820, segundo Pizarro, 370 e mais 43 pessoas que faziam a sua guarnição. João Severiano diz ter encontrado 40 a 50; incluindo o destacamento sob as ordens de um oficial inferior, quando este posto militar teve como primeiro comandante, um major, o sargento-mor Joaquim José Ferreira.

O ilustre Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, em fins de 1888, dá notícias atuais do estado de funcionamento e conservação da Fazenda Real: “Esta fazenda que em outro tempo abastecia a cidade de Mato Grosso e seus arredores de carne de gado vacuum acha-se hoje de todo acabada – só lhe restam os campos. Suas casas todas caídas, um pequeno sobrado denominado *palácio* com as paredes todas arrasadas; a Igreja e o quartel em ruínas, conservando-se apenas em pé a grande casa chamada o *pião*.

“Depois que faleceu o capitão Gustavo Arlindo que a administrava, não se vê mais naqueles extensos campos um só boi, ou bezerro, uma única vaca! – Tudo acabou! Foi isto devido a ter aquele capitão contratado bolivianos para o serviço da pega do gado, ficando aqueles homens de posse daqueles campos que até então não conheciam. Entravam, pois, por eles a qualquer hora e conduziam para a Bolívia boiadas inteiras, faziam carne seca, tiravam couros e vinham até, com o maior descaramento, à cidade de Mato Grosso vender aqueles produtos no mercado por preço fabuloso e muitas vezes ao próprio comandante da guarnição como vinda do estrangeiro!”

Restam um sino que data de sua fundação e poucas imagens de santos em madeira que ficam numa capela à frente uns 3 ou 4 metros, aproximadamente, de onde originalmente funcionou a primeira igreja ali erigida.

O poço de água que abastecia o local está soterrado. Os alicerces das demais edificações estão cobertas pela vegetação local – matos, arvoredos. O acesso a Casalvasco hoje (julho/2008) se faz pelo rio cuja travessia de barco é feita por dois homens que, segundo eles, seriam descendentes de negros que lá habitaram nos tempos coloniais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

6.1. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Das narrativas que se tem sobre Casalvasco, conta um viajante antiquário - José Claudino da Nóbrega – que esteve por diversas vezes a negócio em Mato Grosso, que quando Luís de Albuquerque lá um povoado, fez construir ali um palácio para veraneio dos capitães-generais. Trinta anos depois, como veraneio ela cai de uso, sendo a propriedade vendida. Em 1819, o marechal Francisco de Paulo Magesse Tavares de Carvalho é nomeado governador da Capitania. *“Sua esposa, muito gorda e vaidosa, fez o marido comprar novamente o palácio de Casalvasco, para que ela fosse veraneiar todo fim-de-semana. A primeira dama de Vila Bela montava a cavalo, saía com soldados e escravos para ir caçar ou pescar, coisa muito natural nos dias de hoje, mas demasiadamente liberal para os usos e costumes daquela época”*. Porque já haviam comentários desairosos sobre a conduta da primeira dama, seu cunhado, o padre Francisco Xavier de Azevedo Tavares de Carvalho, irmão do marechal, também secretário do governo e vigário da Santíssima Trindade, procurou o irmão e o fez comprar o prédio de Casalvasco pelo preço de 1400\$000, com o propósito de instalar naquele palácio uma escola destinada à catequese. A direção do novo estabelecimento de ensino é entregue a um padre jesuíta, com a supervisão de senhoras da sociedade, tendo à frente a esposa do próprio governador. A primeira dama continuou a montar, mas para cumprir a missão de visitar as tocas e levar crianças indígenas para a nova escola, e não mais para as extravagantes caçadas. Diz o viajante que o padre possuía uma velha imagem de Santo Antonio que foi levada para a nova escola e, quando os meninos não queriam obedecer ao mestre, o jesuíta ia ao fundo da sala, colocava a mão esquerda à mola existente atrás do capuz do hábito e perguntava: “Santo Antônio, não é pecado menino atirar pedras no telhado do vizinho?”. ‘Santo Antônio, com seus olhos piedosos balançava a cabeça afirmativamente’ e as crianças, atemorizadas, acabavam obedecendo ao jesuíta. Em razão dos rumores de mudança da capital para Cuiabá, a catequese teve de se extinguir. Magesse era favorável à mudança, mas não as forças de Coimbra e do Forte Príncipe da Beira que amotinaram-se contra o marechal que, ordenando aos oficiais de Vila Bela a contenção do levante, foi deposto por estes. Diante disso, duas juntas governativas são formadas: uma em Vila Bela e outra em Cuiabá. Em 1835, a junta da velha capital é extinta e Cuiabá passa a ser a nova capital da província. Em 1892, com o palácio de Casalvasco já em ruínas, a imagem de Santo Antônio é levada pelo zelador da igreja local para a Matriz de Vila Bela.

6.2. USOS COTIDIANOS

Atualmente a localidade encontra-se sob os cuidados de uma família que se autointitula sua proprietária, mas, como a área está sob a posse da União, não há como se conseguir a estrutura. E esses possíveis donos temem que esse bem seja reconhecido como quilombo, porque não querem partilhar com os demais ex-moradores passando a propriedade.

6.3 USOS CERIMONIAIS

De acordo com informação dos atuais moradores de Casalvasco, com a morte de seus antigos moradores e a mudança dos jovens para a cidade de Vila Bela e outros lugares próximos, a festa de Nossa Senhora da Boa Esperança se perdeu.

“Olha a festa lá da Nossa Senhora Boa Esperança, lá era quase oito dias, porque antes começava dia 05, dia 06, 07 que é mesmo a festa, 08, 09, dia 10, dia 11 que os povos tudo tava tirano, até talvez último dia, dia 12 ia embora.

Tudo lá a família tudo que ajudava, que dava né, assim esmola para fora não, o pessoal tudo lá da comunidade, o que tinha levava, outro ajudava, nós tudo trabalhava, meu finado pai, minha mãe, minhas primas, minhas tias, tudo ajudava, os vizinhos dava churrasco tudo tinha.”

Bom, lá ninguém mudou, lá só mudaram quem foi morrendo. A minha tia mesmo que morava lá, o meu primo, faleceu os dois primos meu que morava lá, o outro, só um parece que mora aqui em Vila Bela. Dois que mora aqui em Vila Bela, né, mas de mudar assim não, todo mundo participava lá. Foi indo, indo, aí que vieram né, ficaram só eu porque tinha que ter estudo pros filhos né, aí que veio pra cá né, a minha prima mesmo tinha duas meninas pra estudar, aí que veio pra cá né. Mas de mudança de uma vez para cá não, vinha assim nas férias, aí voltava tudo pra lá e quem foi morrendo né aí quem morreu esse já foi mesmo, as minhas tias.”

(Marta de Melo, entrevista concedida em Vila Bela, em 2008)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Vila Bela da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-01-A3

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver Planta de localização da Festança de 2008.
--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
FONSECA, João Severiano da. <i>Viagem ao redor do Brasil – 1875-1878</i> . RJ: Typographia de Pinheiro & C., 1881.
OBS.: Demais fontes de pesquisa, ver Anexo 1 – Bibliografia.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Ver Anexo 2, itens 2.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Ver Anexo 2, itens 1.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá. Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.
10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Vila Bela da Santíssima Trindade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	MT	01	03	20 08	F30	05
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Lugares		
PESQUISADOR(ES)	SUZE S. OLIVEIRA E MARLENE GONÇALVES		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves	DATA: 10/02/2009	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		